



ARTIGO DE REVISÃO

Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review^{☆,☆☆}



Rosalia Daniela Medeiros da Silva^{a,*}, Silvia Carréra Austregésilo^a, Lucas Ithamar^a
e Luciane Soares de Lima^{a,b}

^a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife, PE, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Recife, PE, Brasil

Recebido em 2 de maio de 2016; aceito em 11 de maio de 2016

KEYWORDS

Children;
Play and playthings;
Anxiety;
Behavior;
Hospital care

Abstract

Objective: To analyze the available evidence regarding the efficacy of using therapeutic play on behavior and anxiety in children undergoing invasive procedures.

Data source: The systematic review search was performed in the MEDLINE, LILACS, CENTRAL and CINAHL databases. There was no limitation on the year or language.

Synthesis of data: The literature search found 1892 articles and selected 22 for full reading. Eight articles were excluded, as they did not address the objectives assessed in this review. Twelve studies, representing 14 articles, were included. The studies were conducted between 1983 and 2015, five in Brazil, one in the United States, five in China, one in Lebanon, one in Taiwan, and one in Iran. Most studies showed that intervention with therapeutic play promotes reduction in the level of anxiety and promotes collaborative behavior and acceptance of the invasive procedure.

Conclusions: Evidence related to the use of therapeutic play on anxiety and behavior of children undergoing invasive procedures is still questionable. The absence, in most studies, of the creation of a random sequence to assign the subjects to either the control or the experimental group, as well as allocation concealment, are factors that contribute to these questions. Another issue that characterizes an important source of bias is the absence of blinded evaluators. It is necessary to perform further studies that will take into account greater methodological stringency.

© 2016 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.06.005>

[☆] Como citar este artigo: Silva RD, Austregésilo SC, Ithamar L, Lima LS. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. J Pediatr (Rio J). 2017;93:6–16.

^{☆☆} Estudo vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: rosaliadaniela@hotmail.com (R.D. Silva).

PALAVRAS-CHAVE

Criança;
Jogos e brinquedos;
Ansiedade;
Comportamento;
Assistência hospitalar

Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática**Resumo**

Objetivo: Revisar, de forma sistemática, as evidências em relação à eficácia do uso do brinquedo terapêutico sobre o comportamento e a ansiedade de crianças submetidas a procedimentos invasivos.

Fontes dos dados: A busca da revisão sistemática foi efetuada nas bases MedLine, Lilacs, Central e Cinahl. Não houve limitação quanto ao ano ou idioma.

Síntese dos dados: Na busca de literatura foram encontrados 1.892 artigos e selecionados 22 para leitura integral. Foram excluídos 8 que não respondiam aos objetivos avaliados nesta revisão. Foram incluídos 12 estudos, correspondentes a 14 artigos. Os estudos foram conduzidos entre 1983 e 2015, cinco no Brasil, um nos Estados Unidos, cinco na China, um no Líbano, um em Taiwan e um no Irã. A maioria dos estudos mostrou que a intervenção com brinquedo terapêutico promove redução no nível de ansiedade e favorece um comportamento de colaboração e aceitação do procedimento invasivo.

Conclusões: As evidências relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico sobre a ansiedade e comportamento de crianças submetidas a procedimentos invasivos ainda são questionáveis. A ausência, na maioria dos estudos, de uma geração de sequência aleatória para direcionamento dos sujeitos para os grupos controle ou experimental e do sigilo de alocação são fatores que contribuem para esse questionamento. Uma outra questão que caracteriza importante fonte de viés é o não cegamento dos avaliadores. Se fazem necessárias novas pesquisas que levem em consideração um maior rigor metodológico.

© 2016 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O grau de compreensão da criança sobre o procedimento ao qual ela será submetida pode estar relacionado com período de estresse e insegurança que ela venha apresentar. O comportamento pode variar conforme a faixa etária, o ambiente, pessoas estranhas e procedimentos invasivos vivenciados pelas próprias crianças ou observados em outras. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de reações desagradáveis, como o medo, a ansiedade e a resistência aos procedimentos. A hospitalização significa agressão a seu mundo lúdico e mágico e, por isso, requer do profissional que a assiste a compreensão do mundo infantil.^{1,2}

O estresse excessivo e a ansiedade vividos por crianças pode comprometer a sua saúde física e fisiológica, dificultar a sua capacidade de lidar com procedimentos médicos, causar mudanças em seu comportamento e prejudicar a sua recuperação da doença. Portanto, há uma necessidade imperiosa para investigadores clínicos de desenvolver, implantar e avaliar intervenções que possam minimizar a ansiedade infantil e melhorar a sua capacidade de lidar com o estresse da hospitalização e os procedimentos invasivos.³

Ao longo das últimas décadas, numerosos estudos que abordam cuidados de saúde com as crianças abordaram diferentes métodos de intervenções educativas antes ou durante a hospitalização, quando feitos procedimentos médicos cirúrgicos e invasivos.⁴⁻⁹

A necessidade de brincar não é eliminada quando as crianças adoecem ou são hospitalizadas, pelo contrário, a criança que pode brincar poderá sentir-se mais

segura durante o transoperatório mesmo em um ambiente estranho.¹⁰ Uma vertente das atividades do brincar é o brinquedo terapêutico, que confere uma brincadeira estruturada, a qual segue os princípios da ludoterapia e apresenta objetivos específicos a serem alcançados. O seu uso possibilita o alívio da ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam se configurar como ameaçadoras, o que requer uma intervenção que favoreça o enfrentamento pela criança/família que será submetida a um procedimento invasivo de alta complexidade.¹¹

Estudos têm mostrado os benefícios do brinquedo terapêutico na redução da ansiedade e da dor pós-operatória em crianças hospitalizadas.¹² Ensaios clínicos têm demonstrado os efeitos positivos da intervenção brinquedo terapêutico sobre a ansiedade perioperatória, a dor pós-operatória e o comportamento negativo em crianças que se submetem a procedimentos cirúrgicos.^{7,9}

Assim, para contribuir para o conhecimento em relação ao uso do brinquedo terapêutico, que é uma importante estratégia a ser usada na assistência à criança, essa revisão teve como objetivo revisar, de forma sistemática, as evidências em relação a eficácia do uso do brinquedo terapêutico sobre o comportamento e a ansiedade de crianças submetidas a procedimentos invasivos.

Método

O protocolo desta revisão encontra-se registrado na base de dados internacional para registro de revisões sistemáticas Prospero sob o número n° CRD42016035878 e pode ser

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8810038>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8810038>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)